

Os Graus de Oração

Guião VI

Série III

Pe Agostinho Leal

Obras de Teresa

- Livro da Vida – 1562 (47 anos) tem caráter de confissão
- Caminho de Perfeição – 1566 é um livro de pedagogia espiritual
- Moradas – 1577 (62 anos) é uma obra essencialmente mística

Vamos começar pelo Caminho por ser o que nos oferece um
“autêntico catecismo de formação”

Caminho de Perfeição

Aqui St^a Teresa foca-se na oração e deixa os graus para 2º plano

- Oração vocal – Aprendizagem dos conteúdos do Pai Nosso (C 22 ...)
- Iniciar na oração mental: acercar-se à humanidade de Jesus – aprender a olhá-Lo, escutá-Lo, assimilar os seus sentimentos, calar diante d'Ele (C 22)
- Iniciar no recolhimento: interiorizar a oração, aprender a silenciar os sentidos exteriores, celebrar a Eucaristia para dispor a alma a possíveis formas de oração contemplativa infusa (C 26-29)
- Segue um esboço das primeiras formas de oração mística que o Senhor dará a quem Ele quer

Passamos às Moradas

Moradas ou Castelo Interior

Passamos ao Livro da Vida

- Teresa diz-nos que não há oração sem coerência de vida concreta e que a tábua de valores está no amor aos outros.
- Não está em jogo pensar muito mas amar muito
- Utiliza vários símbolos:



Livro da Vida

“Imagine-se o principiante a começar a plantar um horto, em terra muito infrutífera e com muitas ervas más, a fim de que o Senhor se possa nele deleitar. Sua Majestade arranca as ervas más e vai plantando as boas. Vamos supor que isso já está feito quando uma alma se determina a ter oração e começa a exercitar-se nela. Como bons hortelãos, e com a ajuda de Deus, devemos procurar que estas plantas cresçam, cuidando de as regar para que não morram e venham a dar flores que exalem um forte odor, capaz de satisfazer a este nosso Senhor. Assim, Ele virá muitas vezes a este horto para se deleitar e recrear no meio destas virtudes”. (V 11, 6)

Livro da Vida

E começa assim Teresa um verdadeiro tratado de oração.
Conheçamos o significado dos símbolos:



1º grau – POÇO

- Oração ascética: meditação simples da Palavra de Deus, dos mistérios de Cristo ...



É necessário grande trabalho para se dispor à oração e muito facilmente se abandona porque não se veem resultados, vem o cansaço, aborrecimento, desânimo, rotina ...

2º grau – NORA

- Ingresso na “oração de quietude” que consiste num repouso passivo e amoroso da vontade.



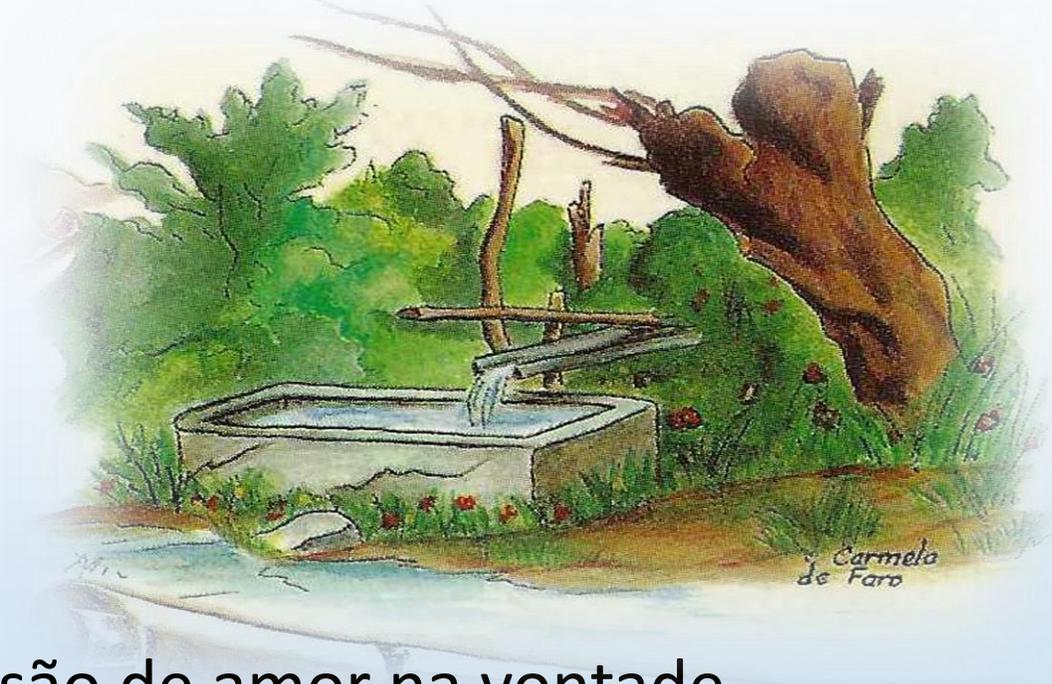
Rega-se com menos trabalho. Já há algumas “flores” e começam a aparecer alguns “frutos” o que nos dá ânimo para prosseguir. É necessário estar ainda alerta.

3º grau – REGATO

- “Sono das potências” que é o resultado das várias experiências de oração forte e de intensa infusão de amor na vontade.

É um grau elevado de experiência orante, de experiência de Deus.

Requer um trabalho mínimo, é só dirigir a água porque ela brota sozinha. Os resultados são muito animadores.



4º grau – CHUVA



- União mística – unifica a atividade das potências e une-as a Cristo.

Esta etapa supõe experiências muito intensas, mas para quem as não tem a característica é uma vivência de amor muito forte.

A água cai por si só sem esforço da nossa parte.

Já é verdadeira oração mística.

O melhor dos conselhos:

“(...) torno a avisar ... pois importa muito: de securas, de inquietação e distraimento nos pensamentos, ninguém se deprima nem aflija. Se quer ganhar liberdade de espírito e não andar sempre atribulado, comece por não se espantar com a cruz e verá como o Senhor também lha ajuda a levar ...” (v 17, 11)

Mostrou-me, depois, um rio de água viva, resplendente como cristal, que saía do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da praça da cidade e nas margens do rio está a árvore da Vida que produz doze colheitas de frutos, e as folhas da árvore servem de medicamento para as nações. E ali nunca mais haverá nada maldito. O trono de Deus e do Cordeiro estará na cidade e os seus servos hão de adorá-Lo e vê-Lo face a face, e hão de trazer gravado nas suas frentes o nome do Cordeiro.

Não mais haverá noite, nem terão necessidade da luz da lâmpada, nem da luz do Sol, porque o senhor Deus irradiará sobre eles a sua luz e serão reis pelos séculos dos séculos. (Ap 22, 1-5)

Esta torrente é o Espírito Santo, porque, como diz S. João, Ele é um *rio de água da vida, resplandecente como o cristal, qua saía do trono de Deus e do Cordeiro* (Ap 22, 1). Estas águas, que significam o amor íntimo de Deus, intimamente infundem na alma e dão-lhe a beber esta torrente de amor; como dissemos, ela é o Espírito do seu Esposo que lhe é comunicado nesta união. Deste modo, numa grande abundância de amor, canta esta canção:

Na interior adega
De meu amado bebi, e, quando saía
Ao longo desta veiga,
Já nada eu sabia,
E meu gado perdi, que antes seguia.

Cântico Espiritual, C 26

Na interior adega
De meu amado bebi, e, quando saía
Ao longo desta veiga,
Já nada eu sabia,
E meu gado perdi, que antes seguia.

Nesta canção, a alma conta a grande mercê que Deus lhe fez, acolhendo-a no íntimo do seu amor, que é a *união* ou transformação de amor em Deus, e fala dos *dois efeitos* que de lá tirou: *o esquecimento e alheação* de todas as coisas do mundo e a *mortificação* de todos os seus apetites e gostos.

É hora de seguir Jesus e sermos fiéis ao Espírito!

Que caminhos novos nos está a propor?

Como quer renovar a nossa fé adormecida?